



**PRÓ-SABER**

**Comissão Própria de Avaliação**

**Relatório 2013**

---

## SUMÁRIO

<b>I - APRESENTAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>II – DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>III - AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013: RELATÓRIO</b>	<b>3</b>
<b>III.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>3</b>
<b>III. 2 – UNIVERSO DE ANÁLISE DA CPA</b>	<b>4</b>
<b>III. 3 – ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>4</b>
<b>III. 4 – CORPO DOCENTE</b>	<b>4</b>
<b>III. 5 – CORPO DISCENTE</b>	<b>5</b>
<b>III. 6 – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>6</b>
<b>III. 7 – EX-ALUNOS</b>	<b>7</b>
<b>III.8 – INFRAESTRUTURA</b>	<b>9</b>
<b>III.9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>9</b>
<b>IV – ANEXOS</b>	<b>11</b>

## I - APRESENTAÇÃO

O Relatório Anual de Auto-Avaliação do Instituto Superior de Educação Pró-Saber representa o comprometimento com a avaliação institucional e com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior.

## II – DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME/Código da IES – Instituto Superior de Educação Pró-Saber – ISEPS/2091.

CARACTERIZAÇÃO – Instituição Privada, sem fins lucrativos – Instituto Superior de Educação, Rio de Janeiro, RJ.

### COMPOSIÇÃO DA CPA – 2013

<b>Membros</b>	<b>Segmento que Representa</b>
Cristina Laclette Porto	Coordenação do Curso
Isabella Sá	Corpo Docente
Vanessa Rodrigues Simões Câmara	Corpo Discente
Violeta Monteiro	Corpo Técnico-Administrativo
Jane Alcina Prado da Silva	Sociedade Civil

OBS: Comissão designada pela Resolução ISEPS 01, de 15 de fevereiro de 2013

### **III - AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013: RELATÓRIO**

Documento elaborado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Pró-Saber, atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

#### **III.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Em 2013, levando em consideração as especificidades do Instituto -- instituição privada, de pequeno porte, que oferece um único curso de graduação e, portanto, com um número reduzido de professores, alunos e funcionários --, a Comissão elaborou um programa de trabalho diferenciado: a idéia é ter, anualmente, uma visão global do clima organizacional, na ótica dos atores do processo, e uma visão mais ampla, mais aprofundada, de um desses atores. Ou seja, a proposta da Comissão observa as diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e instituídas pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, ao mesmo tempo em que possibilita um olhar, um tratamento diferenciado a um determinado segmento institucional.

Assim, o trabalho desenvolvido em 2013 com alunos, professores e funcionários se baseou em entrevistas qualitativas, a partir de um roteiro previamente definido; no caso dos ex-alunos, primeiro segmento a ser tratado na nova sistemática, foi elaborado um questionário buscando avaliar os efeitos do Curso Normal Superior oferecido pelo Instituto, na vida profissional de cada concluinte. Esse questionário foi distribuído aos 105 ex-alunos do Curso (4 turmas), procurava indicadores do impacto do Curso na trajetória profissional e pessoal dos ex-alunos do Curso. As perguntas abordavam questões relativas à estabilidade e/ou crescimento profissional, tanto do ponto de vista da área de atuação quanto do ponto de vista da ascensão pessoal no ambiente de trabalho e na comunidade.

A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre de 2013; a análise e o tratamento dos dados foram discutidos pela CPA em reuniões na IES, uma vez que a Instituição disponibilizou todos os recursos humanos e materiais necessários ao bom andamento dos trabalhos.

### III. 2 – UNIVERSO DE ANÁLISE DA CPA

Os resultados obtidos podem ser considerados representativos dos segmentos analisados, uma vez que em todos os segmentos se obteve mais de 60% de participação.

	<b>Participação</b>	<b>Universo</b>	<b>%</b>
Funcionários	6	6	100%
Professores	15	19	79%
Ex-Alunos	64	105	61%
Alunos	17	24	71%
Total	102	154	66%

### III. 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Antes de focalizar os resultados específicos de cada um dos segmentos, é importante destacar que, na avaliação da CPA, os resultados foram positivos, principalmente quando se considera aspectos acadêmicos uma vez que os objetivos e práticas institucionais são bem avaliados pelos alunos.

### III. 4 – CORPO DOCENTE

Os principais pontos trabalhados nas entrevistas qualitativas estavam relacionados à compreensão da metodologia e da concepção do curso como um todo. Esses aspectos foram abordados a partir de questões relativas à contextualização e articulação da disciplina ministrada em relação às demais disciplinas, à pesquisa, à formação do aluno e do próprio professor. Coincidentemente, por iniciativa da Direção do Instituto, o corpo docente tem se reunido de 15 em 15 dias para uma reflexão crítica e um aprofundamento na fundamentação teórica do curso. A idéia é que cada professor faria uma apresentação de sua disciplina de maneira a que todas as disciplinas se encontrassem para costurar seus saberes no aprofundamento teórico do modelo do Pró-Saber. Entende a CPA que este trabalho atende ao que a Comissão esperava das entrevistas – e de forma bem mais

aprofundada. Assim, delegou ao Comitê Acadêmico do Instituto dar continuidade ao trabalho e socializar os resultados.

Um ponto merece destaque: a receptividades dos professores no que importa o processo de formação continuada que preside a metodologia de trabalho do Instituto e que, ademais, está em plena sintonia com pesquisas recentes que apontam as instituições de ensino como *locus* privilegiado da formação continuada.

A CPA recomenda a continuidade deste fórum bem como o apoio aos professores em sua busca por atualização profissional. Neste sentido, vê como positivo a institucionalização do Programa de Formação de Formadores do Instituto. Registra, porém, que para tornar ainda mais estimulante essa formação continuada e em serviço, eixo motor da concepção pedagógica do Instituto, seria também oportuno convidar professores de outras instituições, especialistas ou atores sociais diversos, para ministrarem palestras, que poderiam ser abertas tanto aos alunos quanto aos professores.

### **III. 5 – CORPO DISCENTE**

No caso do corpo discente, as entrevistas procuraram explorar/abordar questões presentes em todas as outras avaliações, tais como a infra-estrutura da instituição, o curso e seus professores, eventuais dificuldades por ser um programa de formação em serviço.

Em termos globais, o processo avaliativo, marcado, no caso dos alunos, por um tom bastante positivo, não está muito distante da realidade observada em processos avaliativos anteriores. Este ano, porém, merece especial registro a valorização, pelos alunos, do processo de alfabetização cultural, uma especificidade do curso. Alguns alunos, inclusive, conquistaram a necessária autonomia para pesquisar, buscar mostras e eventos culturais dos quais pudessem participar por iniciativa própria.

Consideram, também, que sua formação de base não os prepara para o acompanhamento das disciplinas e que a pouca disponibilidade para estudo – os alunos são moradores de comunidades populares e profissionais de creches

comunitárias e municipais – é um dos obstáculos a ser superado. Os alunos, de uma maneira geral, registram alta satisfação com o curso.

Embora os resultados sejam satisfatórios, continua existindo, porém, tal como registrado em relatórios anteriores, um certo potencial para melhoria no que diz respeito à articulação das disciplinas com as atividades de extensão e de pesquisa desenvolvidas pela Instituição. Esse aspecto, tomado não de forma isolada mas no contexto da avaliação como um todo, na opinião da CPA, não tem como ser resolvido a curto prazo – ou seja, enquanto os alunos forem alunos – uma vez que os alunos, por suas características de trabalho e moradia, dispõem de muito pouco – ou quase nenhum – tempo para participar de atividades fora do horário das aulas.

Outra questão recorrente diz respeito à formação básica dos alunos vis-à-vis às demandas do curso. O posicionamento do corpo discente do Instituto recomenda, fortemente, que se procure identificar formas alternativas e/ou complementares para ajudar os alunos a superar seus pontos mais frágeis, como por exemplo, a realização de oficinas temáticas e discussões mais amplas sobre educação infantil, ponto focal das atividades desenvolvidas pelo Instituto.

### **III. 6 – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Seis profissionais compõem o quadro técnico-administrativo do Instituto, o que dificulta uma análise mais aprofundada, principalmente quando o trabalho se baseia em entrevistas qualitativas. Assim sendo, foi possível observar, por um lado, satisfação pessoal e bom relacionamento entre os funcionários e com a administração da Instituição; por outro lado, os resultados obtidos não estão distantes das preocupações manifestas pela direção do Instituto que, ademais, oferece oportunidades de qualificação – realização de cursos – aos funcionários. Além disso, embora o clima organizacional seja bom, existe, ainda, espaço para uma maior integração entre os próprios funcionários e entre os funcionários e a administração geral. Ou seja, há espaço para maior articulação, integração e colaboração entre os setores.

A CPA apoia, fortemente, a política institucional que busca oportunizar e estimular a realização de cursos. A Comissão considera também que o dimensionamento do

corpo de funcionários está adequado embora seja necessário uma descrição mais explícita das responsabilidades de cada funcionário.

### **III. 7 – EX-ALUNOS**

A participação de ex-alunos na avaliação tem dupla função: por um lado, busca-se avaliar o impacto do curso na trajetória profissional e pessoal dos formandos e, por outro, acompanhar e manter contato com os ex-alunos.

A questão do impacto do curso na trajetória profissional e pessoal, por si só, é de fundamental importância para avaliação do curso. No caso da formação oferecida pelo Pró-Saber, esse aspecto se reveste de características ainda mais especiais tendo em vista os três grandes eixos em torno dos quais o curso se estrutura: a) o curso é orientado pela concepção de competência profissional, buscando articular teoria e prática; b) o curso busca a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do professor; e c) as atividades de pesquisa integram o curso de modo a garantir a aprendizagem dos procedimentos e a produção de conhecimento pedagógico.

A segunda função – acompanhar os egressos – demonstrou – e aqui já estamos entrando na análise dos dados --, que é preciso incrementar os instrumentos de acompanhamento dos ex-alunos uma vez que a maioria dos respondentes são de turmas que concluíram o curso mais recentemente.

Do total de 105 alunos, 64 responderam até o dia 12 de julho de 2013. Desses 64, 31 mudaram de instituição; 25 permaneceram onde estavam e 7 não estão trabalhando, mas declararam que não saíram da área da Educação. Uma ex-aluna se aposentou, mas “dá aulas de reforço” para crianças de até 4 anos de idade. Apenas uma demonstra estar desiludida com a área e pensa em desistir.

O fato de terem concluído o Curso Normal Superior não os afastou dos estudos. Pelo contrário, parece ter estimulado a formação permanente, pois dos 64 que responderam ao questionário, 51 buscaram fazer outros cursos, 36 voltaram ao Pró Saber em busca de conhecimento seja por meio de eventos, palestras, oficinas, seja para cursos de extensão e pós-graduação. O Curso de Extensão em Alfabetização,



oferecido pelo Instituto, já recebeu 28 alunas – 9 da turma 2005; 5 da 2007; 10 da 2009 e 4 da 2010. O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia conta com 5 ex-alunas em formação, que também atuam como observadoras do Curso Normal, junto a outras 2 que não freqüentam a especialização.

Quando perguntados sobre o que esperam do Pró-Saber, 53 responderam que querem participar de cursos diversos, trocas de experiências e eventos culturais. Os dados estão em consonância com a constatação de que a formação que os alunos obtiveram no Curso Normal Superior deixou marcas positivas e promoveu transformações de antigas práticas. As mudanças foram tão intensas e visíveis que 58 ex-alunos declararam que houve reconhecimento de seu crescimento profissional por parte da comunidade escolar como um todo. Colegas de trabalho, diretoras, coordenadoras e famílias se manifestaram favoravelmente de vários modos - elogios; pedido de conselhos sobre práticas pedagógicas, promoções, orientações de leitura e declaração de confiança. Alguns disseram que colegas de trabalho voltaram a estudar por influência deles, revelando que a reverberação da formação não se dá apenas na relação desses professores com as crianças com as quais trabalham, mas na vida de outras crianças, famílias e professores com quem convivem.

Embora a busca pela realização de concursos públicos seja mais intensa nas turmas que se formaram mais recentemente, dos 64 que responderam ao questionário, trinta e seis (36) participaram de concursos públicos para diferentes níveis e funções do magistério da educação infantil (a IES tem o registro de 30 profissionais aprovados em concursos públicos; como nem todos responderam ao questionário optamos por registrar esse número, por sua representatividade, mas não incluir como resultado direto do trabalho da CPA). Além disso, 8 assumiram cargos de coordenação nas instituições onde atuam e 17 foram promovidos, desde que se formaram. Infelizmente, não há como analisar esses dados isoladamente, pois tal quadro esbarra no contexto mais amplo da Educação Infantil no Brasil, em especial no Rio de Janeiro. Ao longo de sua história, o ingresso no serviço público nem sempre passou por concursos de provas e títulos e mesmo aqueles profissionais que vem desenvolvendo uma prática pedagógica de qualidade conseguem ter bons resultados em provas escritas.

### **III.8 – INFRAESTRUTURA**

Mais uma vez, a infra-estrutura se mostrou extremamente satisfatória para todos os atores institucionais. Ou seja, o Instituto oferece condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento do trabalho acadêmico.

A única recomendação, portanto, que a CPA pode apresentar é a manutenção das condições apresentadas.

### **III.9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que em um primeiro momento pareceu mais um “serviço” determinado pelo MEC/INEP, ao longo dos anos têm se mostrado de grande importância para a gestão acadêmico-institucional e, conseqüentemente, para a melhoria de todo o trabalho desenvolvido e do serviço prestado. Ou seja, o trabalho da CPA tem possibilitado avanços e correções de rumos. Ao mesmo tempo, tornou-se uma atividade motivadora, pela parceria construída com a Instituição como um todo.

O processo de auto-avaliação institucional, em 2013, atendeu às expectativas do ponto de vista do Projeto de Avaliação Institucional e da CPA. Sendo assim, seus resultados foram, e ainda serão, socializados de diversas maneiras afim de colaborar com os processos de melhorias e encaminhamentos dos diversos setores da IES envolvidos no processo.

Os indicadores da pesquisa com os ex-alunos podem ser lidos como importantes e positivos; o sucesso desse modelo, porém, só poderá ser adequadamente dimensionado com as próximas rodadas avaliativas.

Neste sentido, e tendo em vista o marco conceitual que pauta e estimula as ações institucionais – constelar, no sentido cunhado por W. Benjamin – seria fundamental complementar este processo de auto-avaliação institucional com uma outra pesquisa, com o objetivo de medir até que ponto os ex-alunos e alunos efetivamente “contaminam” outros profissionais das unidades de educação infantil em que atuam. Essa pesquisa poderia usar indicadores subjetivos – por exemplo, a leitura de artigos recomendados e orientações/informações prestadas pelos alunos

e ex-alunos a partir de seu aprendizado, como indicadores objetivos como, por exemplo, número de profissionais de uma mesma unidade matriculados e/ou que se inscreveram no Pró-Saber ao longo do tempo e que cargos vêm sendo ocupados por eles após a formatura.

A CPA recomenda, portanto, ampliar a discussão em torno desse novo modelo de auto-avaliação institucional.



PRÓ-SABER

IV – ANEXOS

## QUESTIONÁRIO:

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

E-Mail \_\_\_\_\_

*Meus queridos ex-alunos e ex-alunas do Curso de Formação do Pró-Saber.*

*Este questionário tem por objetivo saber notícias de todos vocês e também dos efeitos que o nosso curso produziu na vida profissional de cada um.*

*Aguardamos fervorosamente que todos VOCÊS nos respondam, lembrando aos que não trabalham na área de Educação que as questões 4 e 16 não precisam ser respondidas.*

*Nosso prazo é até 17 de junho.*

*Com uma saudade sem fim, envio um abraço sufocante a cada um de vocês!!*

*Madalena Freire*

- 1. Em que unidade de Educação Infantil trabalhava, quando ingressou no Pró-Saber (nome, comunidade, período)?**

Nome: \_\_\_\_\_

Comunidade/Bairro: \_\_\_\_\_

Quando começou: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nº de alunos na sua turma:

- 2. Você continua trabalhando na Educação?**

Sim  Não

**3. Se você saiu dessa área, qual foi o motivo?**

**4. Unidade de Educação Infantil em que trabalha atualmente:**

Nome: \_\_\_\_\_

Comunidade/Bairro: \_\_\_\_\_

Quando começou: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nº de alunos na sua turma:

**5. Trabalhou em outras unidades?**

Nome: \_\_\_\_\_

Comunidade/Bairro: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nº de alunos na sua turma:

Nome: \_\_\_\_\_

Comunidade/Bairro: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nº de alunos na sua turma:

Nome: \_\_\_\_\_

Comunidade/Bairro: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nº de alunos na sua turma

6. Fez outros cursos? Quais? Em que instituição?

7. Voltou ao Pró-Saber para outros cursos?

Sim  Não

8. Quais?

9. Fez concursos?

Sim  Não  Quantos?

10. Quais?

11. Foi aprovada?

Sim  Não

12. Você teve alguma promoção na creche em que trabalha?

Sim  Não

13. Assumiu cargo de coordenação?

Sim  Não

14. Houve/há reconhecimento por parte de outros membros da comunidade? (família de alunos, colegas de trabalho)?

Sim  Não

15. Como se dá essa manifestação?

16. Que atividades propunha antes para seus alunos e que hoje perderam o sentido?

17. Você conseguiu convencer algum(a) professor(a) a mudar seu jeito de ensinar, trabalhar? Como? Dê um exemplo.

**18. Qual foi o ultimo livro que você leu?**

**19. Que mudança aconteceu na sua vida privada que você associa à sua mudança profissional?**

**20. O que espera que o Pró-Saber proporcione a você atualmente?**

## TABULAÇÃO

TURMAS	2005	2007	2009	2010	TOTAL
Mudaram de instituição	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>31</b>
Mais de uma vez	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	-----	<b>9</b>
Permaneceram na mesma creche	11 (9+ 1 que se aposentou, mas dá aula de reforço escolar de 0 a 4 anos em casa + 1 que está desempregada porque a creche fechou)	3	6	5 (4+1 que saiu e não está trabalhando)	25
Continuam trabalhando na educação	19	11	11 + 1 (desiludida com a área)	15 (1 continua, mas não está trabalhando)	57
Saíram da área	3	1	2 (uma mudou de	-----	6



			cidade e ainda está desempregada e uma está afastada por motivos de saúde)		
Fizeram cursos	20	10	12	9	51
Voltaram ao Pró-Saber	13	8	11	4	36
Fizeram concurso	8	6	9	13	36
Foram aprovados em concursos	4	3	1	6 + 1 aprovado que não foi chamado + 1 aprovado que não havia concluído o curso ainda	15
Tiveram promoção	6	3	4 + 1 (teve proposta, mas não aceitou)	2 + 1 (foi feita uma proposta que foi recusada)	17

Assumiram cargo de coordenação	3	3	---	2	8
Houve reconhecimento de outros membros da comunidade	19	11	13	15	58

CURSOS REALIZADOS NO PRÓ-SABER	2005	2007	2009	2010	TOTAL
Pós Graduação em Psicopedagogia	3 +1 (trancou)	2			5
Extensão em Alfabetização	9	5	10	4	28
Formação Continuada Creche/Comunidade		1			1
Oficina de Bordado		1			1
Coordenação		2			2
Contação de Histórias Ana Luiza Lacombe	2				2
A importância da Leitura e da Escrita			1		1

CONCURSOS REALIZADOS	2005	2007	2009	2010	TOTAL
Professor II - Rio de Janeiro	3				3
Professor II –Rio de Janeiro -2013				4	4
Professor de Educação Infantil Rio de Janeiro	1	4	5	10	30

Professor de Educação Infantil de Nova Iguaçu	1		1	2	4
Professor de Educação Infantil Mesquita		1			1
Professor de Educação Infantil de Itaguaí			1	1	2
Professor de Desenvolvimento Infantil RJ			1		1
Agente Auxiliar de Creche	1	2		2	5

TURMA 2005	MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE:
Waleska:	<b>não está trabalhando na Educação infantil e não respondeu esse item.</b>
Maria Ivone	<b>Assumiu o cargo de observadora no ISEPS; famílias de alunos pedem orientação e elogiam o trabalho; colegas solicitam atividades, orientação sobre livros infantis, etc.</b>
Sunamita	<b>Famílias dos alunos demonstram gratidão; apertam a outros com recomendação de confiança; relembram momentos marcantes do ensino/aprendizagem.</b>
Marcia Regina	<b>pais de alunos a cumprimentam e a tratam com respeito; conversam sobre os filhos que já foram seus alunos; ex-alunos também sempre a tratam com carinho e dão presentes.</b>
Rosana	<b>peessoas voltaram a estudar por seu incentivo e reconheceram que valeu à pena.</b>
Adriana	<b>contatos e elogios das famílias dos alunos com os quais trabalhou.</b>
Jocélia	<b>reconhecimento e elogios à forma como realiza seu trabalho.</b>
Marta	<b>colegas de trabalho buscam trocar experiências ou tirar dúvidas relacionadas à educação Infantil; pais elogiam o trabalho nas reuniões.</b>
Aline	<b>reconhecimento da equipe; avaliações positivas das famílias sempre que há o fechamento de um projeto.</b>
Lucia	<b>educadoras da creche dizem que voltaram a estudar por sua influência e quando vê o reflexo do seu trabalho nas ações que elas realizam com as crianças; quando as educadoras pedem orientação em monografias,</b>

Helena	planejamentos, atividades para desenvolverem com as turmas; quando uma mãe da comunidade diz que o filho gosta de ler ou que mudou de comportamento em casa devido ao trabalho por ela desenvolvido.
Gilda:	com a entrada das PEIs, perdeu autonomia e espaço de realização de trabalhos.
Maria da Conceição	reconhecimento se dá na relação com as crianças que falam dela em casa e dos pais que fazem questão de conhecê-la.
Danilene	as pessoas sabem que ela estudou no Pró-Saber e afirmam que “lá é tudo de bom!”; os pais dos alunos falam que ela tem a segurança de quem está preparado para ter o desenvolvimento do filho nas mãos.
Tereza Maria	é reconhecida porque tem o Curso Superior. Esse reconhecimento e respeito que não tinha se dá ao Pró-Saber, pois a visão mudou, lendo, buscando. Madalena Freire falava da busca – a pessoa não pode ficar estacionada.
Silvana	As pessoas falam sobre a diferença de quando ela trabalhava na merenda para quando entrou como recreadora. Houve uma transformação através do Pró-Saber; passou a falar de práticas pedagógicas, de brincar e com um olhar diferente para os alunos.
Daniela	pais e coordenação elogiaram seu trabalho.
Celia	o reconhecimento se dá nas reuniões em que dizem que elas estudou no Pró-Saber, com Madalena Freire.
Carmen Lúcia	as famílias a reconhecem e a chamam de PROFESSORA e não mais de Tia.
Maria das Graças	parou de trabalhar e acha que não se sentia realizada por não ter tido esse reconhecimento. Quando saiu da creche, ninguém pediu para ela ficar.
Mariza	ao mostrar seu trabalho, as pessoas percebem e pontuam.
Nilda	as pessoas não entenderam porque a creche em que trabalhava fechou se o trabalho era tão bom.
Isabele	está trabalhando em escola particular. As pessoas gostam muito, a indicam; os funcionários querem trabalhar com ela; as mães falam – “estou grávida” – “ano que vem quero que fique com você”.

2007	MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE:
Shirlene	através de elogios referentes a sua formação
Genilza	no início, as colegas de trabalho achavam que ela gostava de inventar, não davam o braço a torcer. Quando propunha uma atividade, elas aceitavam, mas ela é que tinha que realizar. Elas observavam e depois participavam. Resolveram fazer o vestibular. Algumas já estão formadas, outras estudando no Pró-Saber. Com as mudanças na creche, perdeu a autonomia de realizar tudo: planejamento/chamada/calendário/mural/recreação dirigida/ atividade pedagógica/relatórios/reunião com os responsáveis. Atualmente, como Agente Auxiliar de Creche, só podem fazer a higiene: troca de roupa/ajudar na alimentação/ pentear cabelos/ trocar fraldas... Tem que ter o cuidado de não ultrapassar a autoridade das professoras de turma, que não fazem e não deixam que faça. A professora não pode ficar sozinha, mas as AAC podem.
Fabiane	<b>Está desempregada, mas sentia a aceitação do grupo em que trabalhava.</b>
Libia	nas oportunidades de conversa, sempre tem abertura para falar e muitas colegas pedem sua opinião e sugestões.
Cicléa	sente-se fortalecida a seguir adiante na formação profissional; os colegas de trabalho e a direção apoiam e dão credibilidade ao seu trabalho.
Silvia Helena	assumiu o cargo de coordenação e alguns pais ficaram alegres e tristes, pois ela não ia mais ficar com seus filhos. Entretanto, eles se comunicam com ela e participam das reuniões com entusiasmo.
Katarina	embora não consiga afirmar, acha que serviu de modelo para algumas colegas que expressam o desejo de estar no Pró-Saber também.
Nilza	os pais elogiam seu trabalho.
Marília	em festas, reuniões, atendimentos individuais, os pais falam dos avanços dos filhos tanto em casa quanto na escola. Afirma que tem o privilégio de trabalhar com algumas pessoas maravilhosas, uma inclusive também fez faculdade no Pró-Saber. Aprendem muito uns com os outros e é um prazer poder passar alguns conhecimentos para os demais; dos colegas, tem o respeito e a admiração pelo trabalho desenvolvido e da equipe, já foram mais valorizadas.
Gerlane	através de agradecimentos pelo trabalho desenvolvido.
Sabrina	<b>não respondeu esse item.</b>
Rosana	foi convidada para coordenar a Associação Harmonicanto Música e Cidadania, na qual já prestava serviço voluntário. Hoje, trabalha com crianças de 7 a 14 anos. Junto com outra instituição, depois de verificar necessidade de reforço escolar para as

séries mais avançadas, implantaram um projeto paralelo de reforço do 6º ao 3º anos do ensino médio.

TURMA 2009	MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE:
Alessandra	se dá através de relatos, comentários, perguntas... Mas, pode dizer que vê estas manifestações com os colegas de trabalho e direção, pois, com eles tem o retorno da proposta que aprendeu no Pró-Saber e partilham em equipe.
Louise Nicole	é parabenizada pelos pais pelo trabalho desenvolvido com os filhos. Eles afirmam que gostariam que ela continuasse a lecionar.
Roselene	a família parabeniza sempre pelas vitórias; amigos e figuras significativas se manifestam pela internet, relacionando as vitórias e as conquistas às crianças que serão atendidas pela creche-escola onde atua na comunidade.
Maria Rita	os pais falam que deixam os filhos com alguém que confiam e a parabenizam pela professora que é.
Lenimar	através das mudanças que foram muitas como: acolhimento dos pais e alunos. Por conduzir a criança através de vários aspectos nos trabalhos realizados, sente-se percebida pelos pais que fazem comentário sobre o desenvolvimento dos filhos na fala, no grafismo e na socialização.
Veralice	as mães sempre reconhecem seu trabalho. Depois que iniciou ao Curso Normal Superior, ela mesma percebeu que sua maneira de lidar com as situações problemas e com as crianças mudou desde o momento em que as palavras Democracia, Outro, Olhar Diferenciado, Indivíduo, Único e Pluralidade começaram a fazer parte de seu trabalho. Junto com isso, veio o Desejo de buscar sempre o Novo.
Ana Lúcia	está iniciando nova caminhada profissional, pois foi trabalhar em outra creche. Na anterior, com certeza, havia um reconhecimento. Os colegas de trabalho, inclusive a diretora, sempre a admiraram muito por perceberem o quanto era uma profissional envolvida com o trabalho e o quanto procurou contaminar quem estava ao seu lado através da ação. Os responsáveis pelas crianças também sempre manifestaram um carinho por ela, pois sempre foi muito transparente e sempre procurou estabelecer um vínculo com as famílias.
Joana	se dá pelo reconhecimento de seu trabalho junto aos alunos, pais, colegas de

D'Arc	trabalho e direção. Desde o ano passado, foi convidada a assumir mais um turno na escola. Tem sido muito elogiada por todos e isso a faz acreditar mais e mais em sua profissão.
Priscila	principalmente com os colegas de trabalho, pois, durante as reuniões, sempre ocupa um papel de destaque para expor suas ideias para o grupo. Sua sala passou a ser referência para alguns colegas. Com as famílias, confessa que a mudança ocorreu mais da própria postura diante delas, pois procura, a cada dia, estreitar os laços existentes a fim de conquistar a confiança para que juntos possam estimular cada criança a desvendar os mistérios do mundo e, finalmente, se tornarem protagonistas em seu processo contínuo de aprendizagem.
Joselene	direção, equipe pedagógica e responsáveis pelas crianças sempre elogiam seu trabalho com a turma. A direção ressalta, inclusive, as transformações revolucionárias ocorridas durante e após sua formação no ISEPS.
Danielle Ribeiro	<b>não respondeu a esse item.</b>
Jucigleide	através da procura por informações. Sente que acabou tornando-se uma referência, quando conversa sobre comportamento e prática. Também lhe são atribuídas responsabilidades como: responder questionários de alunos; conversar com as famílias...
Margarida	no trabalho, falam da transformação em sala de aula.

TURMA 2010	MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE:
Solange	teve grande reconhecimento na Creche Fiocruz, onde trabalhou por muito anos, tanto por parte da coordenação e dos colegas de trabalho, como dos pais. Ficou surpresa, quando deu a notícia de sua saída e com as falas de que a creche estava perdendo uma grande profissional. A parabenizaram ao saber que outras crianças teriam o seu carinho, atenção e dedicação durante um longo período do dia, enquanto seus pais trabalham.
Alessandra	através das reuniões de pais onde fundamenta o desenvolvimento das crianças e os informa sobre o trabalho pedagógico; com os funcionários com quem faz reuniões periódicas sobre o planejamento, analisando e fundamentando cada uma delas.
Rosiane	é reconhecida como uma profissional dedicada e que mudou no pensamento e na maneira de agir em algumas situações reivindicadas.



Tania	por escrito, nas agendas.
Laiza	pelas solicitações referentes às atividades gerais da creche.
Gerlânia	pelas famílias que se referem “ao trato” com as crianças; por amigos de trabalho que se referem aos trabalhos construídos junto ao grupo de alunos.
Elaine	na valorização de tudo que realiza com as crianças, compreendendo o trabalho realizado.
Maria Lucia	através da mudança do trabalho dos professores realizados em sala de aula. Os professores estão mais motivados e confiantes com o apoio realizado nos planejamentos, incentivando-os ao estudo.
Nelson	familiares destacam o crescimento de seus filhos e a autonomia deles em casa. Relatando esse progresso, muitas vezes, ao interceptarem seu caminho para o trabalho, felizes, destacam as mudanças ocorridas, como por exemplo, os momentos em que os pequenos pronunciam seu nome em casa, interagindo com os brinquedos. Os pais demonstram satisfação e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Colegas de trabalho destacam elementos como: o seu falar com segurança, respaldo e lógica. Está mais desenvolvido, criativo e transparente no trabalho desenvolvido em grupo, quando coloca em prática as experiências adquiridas.
Lilian	vê manifestações de orgulho dos familiares como se fosse um exemplo a ser seguido. A sua melhor descrição disso foi a sua formatura, em que a irmã, em lágrimas, a abraçou e disse “sinto orgulho de você e quero me formar aqui, como você, agora que sei que quero estudar.”
Marcia	colegas de profissão e alguns professores pedem sua opinião e conversam muito sobre o que fazem em sala e, principalmente, sobre o porquê de muitos comportamentos.
Andreza	as professoras atuam juntamente em sala de aula, pedem, aceitam e as (ACC) permitem participar do planejamento ativamente. Alguns pais reconhecem o trabalho delas visualizando o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Mas ainda tem uma grande parte que teima as tratar como babás.
Gerson	nas ruas ou com indicações para aulas particulares.
Carla	através de diálogos e troca de práticas pedagógicas.
Luiza Fernanda	por comentários sobre o trabalho realizado em sala de aula com crianças, sendo usado como exemplo em reuniões.
Rafael	na troca de experiências.

## O QUE A TURMA 2005 ESPERA DO PRÓ-SABER

1. Fazer o Curso de Alfabetização e Pós-graduação em Psicopedagogia, mas está sem tempo
2. Cursos, encontros com ex-alunos
3. Cursos na área de educação
4. Complementar o curso com as oportunidades que as outras turmas que vieram depois tiveram
5. Acompanhamento na formação, cursos de formação continuada
6. Cursos de Qualificação
7. Cursos gratuitos de contação de histórias; jogos e brincadeiras
8. Leitura/arte/cultura – saraus, eventos literários
9. Oportunidade de fazer a Pós-graduação em Psicopedagogia
10. Cursos de formação
11. Oportunidade de fazer a Pós-graduação em Psicopedagogia
12. Cursos relacionados à área de educação
13. Novos cursos, palestras, encontros, seminários, maior flexibilidade no uso da biblioteca; estímulo a compra de livros pedagógicos e infantis
14. Curso de língua portuguesa e Inclusão
15. Aprofundamento no Curso de Alfabetização
16. Fazer o Curso de Alfabetização e Pós-graduação em Psicopedagogia
17. Eventos, encontros
18. Cursos
19. Que o Pró-Saber nunca acabe
20. Curso de Extensão

## O QUE A TURMA 2007 ESPERA DO PRÓ-SABER

1. **Cursos e Pós-graduação em Psicopedagogia**
2. **Cursos aos sábados**
3. **Rumo para continuar na profissão**
4. **Desenvolvimento pessoal e profissional**
5. **Pós-graduação em Psicopedagogia**
6. **Textos**
7. **Crescimento intelectual e pessoal**
8. **Curso preparatório para concursos**
9. **Cursos de atualização**
10. **Encontros para trocas de experiência; oficinas de jogos pedagógicos; incentivo à leitura**

## O QUE A TURMA 2009 ESPERA DO PRÓ-SABER

1. **Aprofundar conhecimentos sobre alfabetização**
2. **Encontros com ex-alunos**
3. **Cursos de capacitação**
4. **Encontros, cursos, palestras**
5. **Encontros, palestras**
6. **Trocas, questionamentos, cultura e abraços calorosos**
7. **Cursos, grupo de estudo, observação**

8. **Portas abertas, encontros com ex-alunos, oficinas**
9. **Oficinas, encontros e cursos preparatórios voltados para concursos (matemática e língua portuguesa)**
10. **Encontros, palestras**
11. **Novos cursos, palestras**
12. **Continuidade nos encontros de ex-alunos**

#### O QUE A TURMA 2010 ESPERA DO PRÓ-SABER

1. **Pós-graduação gratuita**
2. **Encontros diversos com a turma**
3. **Fazer Pós-graduação em Psicopedagogia, mas não tem como pagar, mesmo com a bolsa de 50%**
4. **Manutenção de vínculo com os ex-alunos**
5. **Qualificação no ensino fundamental**
6. **Curso de especialização em Educação Infantil e em Alfabetização; palestras na escola onde atua**
7. **Informações periódicas sobre Educação infantil, práticas pedagógicas**
8. **Portas abertas**
9. **Complementação para Pedagogia; Desconto maior para fazer o curso de pós-graduação em Psicopedagogia; fazer observação;**
10. **Fazer o curso de Alfabetização ou Pós-graduação em Psicopedagogia**
11. **Palestras voltadas para Educação Infantil; encontro de ex-alunos**

1.